

# Compreendendo o processo de inclusão:

Limitadores  
e facilitadores

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Compreendendo o processo de inclusão:

Limitadores  
e facilitadores

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Compreendendo o processo de inclusão: limitadores e facilitadores

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C737 Compreendendo o processo de inclusão: limitadores e facilitadores / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-618-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.185211811>

1. Inclusão. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título. CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Educação Inclusiva, mais especificamente sobre limitadores e facilitadores. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Educação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos educacionais produzem na contemporaneidade.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: a educação inclusiva em um processo de formação continuada do ensino fundamental, o uso da língua de sinais como comunicação, acessibilidade na escola, a inclusão da criança autista em sala de aula e a educação inclusiva durante a pandemia de Covid-19.






Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a educação a partir de diferentes pontos de vista: político, social, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Suellen Natali Azevedo Rocha	
Tatiane da Silva Ortellado	
Sara Souza Batista	
Eleandra Neri Leite	
Dulcineide Domitila Junglos	
Adriana Silveira Monteiro Rodrigues	
Luciana Silveira Monteiro	
Rosilda Silveira Monteiro	
Jane Silvia Chaquime Pizato	
Maria Madalena Freitas Barbosa	
Luci Almeida Da Silva	
Sonia Maria Gomes da Silva Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118111">https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118111</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
<b>ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Gislaine Ferreira Menino-Mencia	
Maria de Fátima Belancieri	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118112">https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118112</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
<b>APRAXIA: O USO DA LÍNGUA DE SINAIS COMO COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA</b>	
Patrícia de Oliveira Neiva Miguel	
Rosângela Lopes Borges	
Kássia Mariano de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118113">https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118113</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Rosimeire Ferreira Diniz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118114">https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118114</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</b>	
Edwaldo Costa	
Suélen Keiko Hara Takahama	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118115">https://doi.org/10.22533/at.ed.1852118115</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>61</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>62</b>

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Data de aceite: 01/11/2021*

### **Edwaldo Costa**

Pós-Doutorando na Daphne Cockwell, Ryerson University – Canadá e Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)  
<https://orcid.org/0000-0002-3416-3815>

### **Suélen Keiko Hara Takahama**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Especialista em Educação Especial Inclusiva (PUC-MG)  
Bolsista da Fapeg  
<https://orcid.org/0000-0002-7490-4913>

**RESUMO:** Considerando os desafios impostos pela Pandemia da Covid-19, é importante considerar concretamente as diversidades existentes em nosso país para que as estratégias traçadas com vistas à manutenção das garantias de direitos fundamentais não deixem de fora parcelas da população. Afinal, a educação é direito para todas e todos, sem exceção. Essa pesquisa se justifica porque segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 15% da população vive com alguma deficiência no mundo. Isso significa 1 em cada 7 pessoas. Ao longo desse estudo, observa-se desafios aos se pensar na educação inclusiva dentro do cenário da pandemia e como as atividades pedagógicas no ensino remoto foram devidamente planejadas desde a implementação das aulas remotas.

Como metodologia utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica a partir da metodologia de Estado da Arte, que procura analisar livros e artigos científicos já publicados. A pesquisa mostra que muitos professores e agentes que compõe a educação estão empenhados para tentar garantir a aprendizagem do aluno de forma remota, e, para isso, contaram principalmente com o apoio da família. Ressalta-se, que não serão apresentados necessariamente elementos conclusivos, mas reflexões sobre este importante assunto da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Deficiência. Educação. Pandemia.

### **INCLUSIVE EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

**ABSTRACT:** Considering the challenges posed by the Covid-19 Pandemic, it is important to concretely consider the existing diversities in our country so that the strategies designed to maintain the guarantees of fundamental rights do not leave out parts of the population. After all, education is right for everyone, without exception. This research is justified because according to the World Health Organization (WHO), 15% of the population lives with a disability in the world. That means 1 in 7 people. Throughout this study, challenges are observed when thinking about inclusive education within the pandemic scenario and how the pedagogical activities in remote education were properly planned since the implementation of remote classes. The methodology used was a bibliographical research based on the State of the Art methodology, which seeks to analyze books and scientific

articles already published. The research shows that many teachers and agents that make up education are committed to trying to guarantee the student's learning remotely, and, for this, they mainly relied on the support of the family. It is noteworthy that conclusive elements will not necessarily be presented, but reflections on this important current issue.

**KEYWORDS:** Inclusion. Deficiency. Adaptation. Education. Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 parece trouxe consequências para todo o mundo atingindo não somente a saúde, mas também a economia e a educação. “As notícias dos contágios e das medidas para combater a expansão do vírus ficavam a cada dia mais veiculadas e preocupantes” (MONTEMERLI, 2020). Foram e são proferidos inúmeros para salvar vidas, a economia e até mesmo, a educação.

Este estudo, mostra como o coronavírus afetou diretamente o ambiente educacional brasileiro área educacional brasileira. “O aumento no número de casos de Novo Coronavírus no Brasil levou à suspensão de aulas da rede pública e privada em todo o país. A medida serve para evitar aglomerações e deslocamentos” (PALÁCIO, 2020). A medida adotada pelo governo conduz para uma nova possibilidade de educação, o que auxilia para que os alunos não percam o ano, e além disso, reforça a possibilidade de restringir ainda mais o contato social, visto que, a escola pode ser considerada um ambiente em que a aglomeração é inevitável.

Uma saída coerente foi adotar ativamente o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A educação à distância (EAD) possibilitou que muitos alunos tivessem acesso ao conhecimento, proporcionando, mesmo que de forma virtual, a interação entre o docente e o discente. Sabe-se que o Ensino à Distância depende de um comprometimento e uma autonomia do estudante, o professor se encontra como um colaborar da aprendizagem em um ambiente educacional marcado por ferramentas tecnológicas (FARIAS, 2013).

Desta forma, escolas públicas e escolas privadas tentaram continuar ensinando em tempos de pandemia, no entanto, essa forma de ensino não contempla toda a população. A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2020), nos apresenta os dados de uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), publicada em 2019, na qual, informa que 33% dos domicílios brasileiros não dispõem de internet e 58% não possuem acesso a computadores. Eles ressaltam ainda que, nas classes mais baixas o acesso é ainda mais reduzido. Destaca-se também que muitos professores ainda não possuem conhecimentos suficientes para dominar os meios midiáticos o que pode ser um problema na educação no período de pandemia.

A pesquisa tem como objetivo compreender as dificuldades no ensino causadas pela Covid-19 na educação, em especial, na educação inclusiva. Será abordada a Medida Provisória nº. 934, de 1º de abril de 2020 sancionada pelo governo brasileiro e também pesquisas acadêmicas realizadas sobre o assunto. A metodologia utilizada será a biográfica,

que conforme GIL (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo país.

Com a pesquisa será possível entender como as novas tecnologias colaboraram para não interrupção total do ensino, facilitando a transmissão do aprendizado do educando. Mas é preciso também concordar que a continuidade das aulas no modelo de ensino remoto, muitas vezes, não segue um plano adequado, ficando a critério dos professores das escolas públicas e privadas. Diante disso, “a ausência de parâmetros mínimos nacionais sobre que tipos de atividades devem ou não contar para fins de equivalência traz sérios riscos no futuro imediato” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Segundo Saviani (2005) as práticas pedagógicas precisam estar preparadas para possíveis mudanças. É de suma importância salientar que a educação inclusiva assim como outras disciplinas do processo pedagógico, precisa se encontrar sempre em atualização, precisando observar todos os apontamentos que surgem ao longo do tempo, as metodologias e as necessidades de cada aluno matriculado na instituição de ensino. Mediante essa situação, a prática relacionada as mudanças precisam se basear cada vez mais em direcionamentos democráticos, que procurem se adaptar aos desafios apresentados, ainda mais no que diz respeito a educação inclusiva e seus diversos aspectos e fatores que precisam ser observados para uma melhoria constante no processo educativo dentro do período de quarentena proposto pela pandemia.

São muitos processos relacionados a possibilidade de proporcionar a inclusão de um aluno que possua necessidades educacionais especiais, torna-se definitivamente importante realizar apontamentos que venham a fornecer melhorias nesse processo educativo de acordo com a necessidade do cenário educacional. Assim como as demais disciplinas precisam se adaptar constantemente na busca de melhorias para auxiliar no processo de adaptação dos alunos com deficiências físicas e mentais, o mesmo ocorre com todos os profissionais envolvidos, que precisam estar trabalhando constantemente para alcançar bons resultados, afinal é um processo que possui determinadas limitações e precisa ser adaptada e trabalhada ao longo do tempo e conforme os obstáculos se apresentem.

De acordo com Mazzotta (2005) precisam ser criados meios que auxiliem na confiança, na independência do aluno. É dessa forma que a autoestima vai se desenvolvendo e fazendo com que o estudante se sinta mais incluso no cotidiano escolar, principalmente em momentos aos quais esses estudantes não estarão tendo contado com demais alunos, como é o caso apresentado pela COVID-19.

Conforme a demanda referente a inclusão dos alunos com deficiência vem

umentando, surge uma necessidade crescente em estar ampliando o planejamento pedagógico, com atividades que permitam que o aprendizado se torne adaptado, oferecendo uma melhoria nos movimentos, na capacidade de cada atividade ser preparada adequadamente para o aluno se sentir cada vez mais incluso e capaz de realizar as atividades passadas pelos professores, além de ser uma oportunidade de se fortalecer as questões emocionais, onde essa inclusão torna-se uma forma de permitir que o aluno esteja cada vez mais incluso na sociedade.

Sasaki (1999) salienta dessa forma que a inclusão social é de fato muito importante para o desenvolvimento de cada indivíduo. A inclusão nada mais é do que o ato de proporcionar ao indivíduo uma oportunidade ainda mais ampla, mais facilitada de poder trabalhar suas necessidades, independentemente de qualquer deficiência que seja, o que importa é o ato de poder trabalhar as dificuldades dentro e fora do ambiente escolar.

Duarte (2003) reforça esse conceito, informando que o sistema educacional precisa estar envolvido com programação inclusiva tendendo a oferecer ainda mais benefícios. No que diz respeito a esses benefícios, direciona-se tanto para os alunos, como para os docentes, pois com a implementação dos programas pedagógicos, estarão se adaptando, conhecendo novas práticas educacionais e desse modo adaptando seus conhecimentos e a forma de transmitir para seus estudantes todo o aprendizado necessário, sempre priorizando por meios que sejam facilitadores e condizentes com os processos pedagógicos estabelecidos.

Desse modo a formação do docente é uma maneira de privilegiar ambos os lados, garantindo que as habilidades sejam trabalhadas da melhor forma e procurar uma forma de capacitar o profissional de educação para a aplicação de soluções nas atividades propostas, torna-se o ponto mais comentado atualmente e quando trabalhado de maneira adequada, torna-se ainda mais eficiente.

Com o surgimento da pandemia, a educação inclusiva além de precisar se adaptar, teve que reinventar novas formas para desenvolver o ensino-aprendizado, necessitando de um trabalho colaborativo, principalmente contar com o apoio da família.

## **21 O PROFISSIONAL DENTRO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA**

A pandemia de coronavírus impactou diversos setores e profissionais das mais diferentes áreas. Não seria diferente com os professores, que tiveram sua rotina alterada de forma abrupta diante da recomendação de isolamento social e do fechamento temporário das escolas.

No nosso país, mais de 48 milhões de alunos na rede básica tiveram suas rotinas alteradas. Mas, para os 2.2 milhões de educadores também foi uma mudança brusca e com muitos aprendizados. Rapidamente, eles tiveram que se adaptar a uma nova realidade, equilibrando novas demandas pedagógicas com questões emocionais e pessoais.

Os professores também passaram a se preocupar não só com o ensino, mas também se os alunos estão tendo acesso a aparelhos e à internet para acompanhar as atividades, se estão aprendendo, e principalmente como está a saúde mental dessas crianças e jovens.

Durante toda a pandemia, o professor ocupa um papel fundamental não só para seus alunos, mas também para a família dos estudantes, que agora acompanham de perto a complexidade de lecionar e a importância do educador para a aprendizagem.

No que diz respeito ao profissional de educação, aponta-se que o mesmo tem grande importância na formação do aluno. Sasaki (2020) reforça que o docente tem um papel definitivamente importante, pois é o responsável por estar passando conhecimento. Todo o aprendizado em tempos de formação como docente deve ser focado para a preparação no que diz respeito aos ensinamentos que serão repassados aos seus estudantes quando forem docentes.

Nota-se que o profissional da educação, com a pandemia, se envolveu ainda mais com o bem estar físico e mental dos alunos. Por isso, é importante que o profissional da educação também receba apoio e a devida orientação para atuar durante as aulas presenciais e remotas.

A pandemia evidenciou as desigualdades em nosso país, mas também deixou claro o compromisso do professor com a Educação e com o seu papel na construção de um país melhor. Temos enormes desafios, mas também precisamos olhar para frente e aproveitar os aprendizados. Com certeza, professor foi uma das profissões que mais se reinventou durante a pandemia. Não é nada fácil manter o vínculo com os alunos à distância, principalmente quando muitas destas crianças estão em situação de vulnerabilidade.

### **3 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PANDEMIA**

A inclusão vem se tornando cada vez mais presente no sistema educacional e procura contextualizar cada vez mais os quesitos relacionados a inclusão dos alunos dentro dos padrões da atividade física e oferecer alternativas para superar os obstáculos apresentados ao longo da prática da atividade exercida. No que diz respeito à educação inclusiva Brasil (2015) relata que no que se refere a esse tipo de educação, surge a necessidade de oferecer atividades que se adequam as características daqueles que estão sendo inclusos. Os profissionais de educação precisam visar que seus ensinamentos nesse caso devem passar por adaptações, visando de maneira adequada e simplificada a união entre os ensinamentos normalizados e adaptados para as necessidades que seus alunos poderão enfrentar.

Durkheim (1995) discorre que a adaptação da educação inclusiva vem sendo registrada consideravelmente desde os meados do século XX. A partir deste período ocorre a inclusão de alunos com deficiência com mais frequência e salienta-se que cada

atividade passa a receber influência de acordo com as atualizações constantes em que a sociedade se encontra. Pode-se observar que mediante o contexto da pandemia causada pela COVID-19, a necessidade de colocar a população em quarentena e realizado o fechamento de muitas instituições de ensino, gera um desafio enorme para os estudantes e profissionais. Se apresenta cada vez mais a necessidade de políticas públicas que possam garantir o bem estar de cada um dos envolvidos. É preciso deixar o descaso de lado, pois isso pode refletir no processo de aprendizado de cada um dos alunos, sendo necessária a insistência de criação de novas legislações que venham a trabalhar a favor da educação inclusiva até mesmo em casos onde as aulas precisem ser remotas.

De um modo geral a educação inclusiva tem como objetivo principal trabalhar com o bem estar humano, adequando as mais variadas metodologias de ensino mediante o atendimento realizado aos alunos que tenham alguma deficiência. Observa-se que é uma ramificação da educação que mantenha a relação correta entre professor e seu aluno, um processo constante que visa a melhoria dos movimentos, um meio facilitador para proporcionar que os alunos possam executar as atividades de modo prático e que não seja agressivo. Sendo desenvolvidos ao longo do tempo sistemas de atendimento que visem assimilar as atividades normalizadas com uma espécie de atividade que permita movimentos que possam ser comparados com processos parecidos com os de reabilitação, até mesmo para uma atividade remota, onde o professor através de uma chamada de vídeo, poderá estar trabalhando de maneira facilitadora com seu aluno. Os docentes nem sempre conseguem ter um acesso mais fácil aos alunos, levando-se em conta que nem todos possuem equipamento digital. Mas conforme conseguem acesso tanto por telefone, computador ou outros meios, é necessário realizar um trabalho para que as atividades sejam orientadas de maneira coerente e que os pais possam fazer parte de todo esse processo, procurando estar facilitando o aprendizado de uma maneira geral.

Essa prática permite a participação das crianças e jovens nas atividades, adequando a cada uma dessas novas possibilidades, apresentando variações de acordo com os alunos recebidos e conforme vem ocorrendo esse aumento de prestação de serviços, os docentes precisam se manter sempre atualizados, buscando renovar os conhecimentos a cada vez mais e tornando a educação inclusiva mais significativa ainda mais para os estudantes. Carmo (2001) reforça que os profissionais precisam estar atualizando, desenvolvendo metodologias que facilitem no aprendizado, na prática da atividade como um todo. O profissional precisa sempre buscar repor seu aprendizado, recuperar as informações absorvidas ao longo do tempo e buscar novos recursos que lhes ofereçam condições para poder trabalhar de uma maneira adequada e que beneficie todos os envolvidos na metodologia pedagógica.

A inclusão na educação de uma forma geral precisa ser vista como uma metodologia de aceitação, algo mais comum, rotineiro no dia a dia da vida de um estudante, é importante mencionar que em nenhuma instituição de ensino deve haver qualquer tipo de discriminação,



no que diz respeito a cada uma dessas adaptações, é uma forma de estar ensinando como as demais e todos merecem um tratamento dentro das normas educacionais. Através de tantas informações já apresentadas, mediante a cada aprendizado ao longo dos anos, é primordial procurar compreender que o processo de inclusão propõe devidos desafios, mas se o professor procurar meios que possam lhe auxiliar, essa situação se torna mais eficiente e os alunos passam a ter uma nova visão em participar das aulas e ainda mais de estarem mais frequentes nas atividades sociais.

No assunto referente à educação inclusiva, torna-se preciso reforçar que todas as atividades desenvolvidas visem igualdades mediante o ensino completo para toda a classe, desenvolvendo a cada dia uma nova estratégia para minimizar as discriminações e dificuldades enfrentadas pelos alunos. É preciso demonstrar por meio das atividades que os alunos podem sim ter uma eficiência em seus desempenhos, além de que tais atividades podem proporcionar o ensino de superação, de confiança em relação ao que está sendo desenvolvido pelo profissional de educação, relacionando todo um conjunto de aprendizado e confiabilidade na capacidade de cada um dos alunos. O ambiente escolar sempre foi visto como um local acolhedor, que visa garantir aos seus estudantes a oportunidade de obter conhecimento e conviver em sociedade, a missão do docente é procurar meios para garantir que esses aspectos se tornem primordiais e aconteçam mediante a solicitação das necessidades de cada aluno, pois mediante a essa inserção, que o aluno passa a se sentir mais seguro e dentro das relações sociais.

Torna-se importante salientar que a relação do aluno com necessidades especiais com os demais alunos deve-se algo normal, uma amizade conquistada ao longo do tempo. Carvalho (2011) cita que o ensino inclusivo torna essa relação ainda mais possível, pois o próprio sistema educacional estará se demonstrando independentemente de qualquer discriminação. As disciplinas trabalhadas devem procurar manter sempre a integração de seu aluno, auxiliando nas atividades mentais e corporais, demonstrando que existe a possibilidade de se adaptar de maneira benéfica aos exercícios ministrados nas aulas. Para Darido (2008) essa prática na educação tem um importante papel em desenvolver os aspectos individuais e coletivos; nessa disciplina o profissional precisa estar preparado para receber os alunos que apresentem as mais variadas diversidades e lhes assegurar que aquele ambiente além de acolhedor, estará garantindo práticas de aprendizado.

Para que o processo de inclusão ocorra de maneira adequada, é necessária uma colaboração de todos os envolvidos, os profissionais de educação e familiares precisam trabalhar em conjunto, além disso a instituição de ensino deve estar preparada em termos estruturais, de modo que possa receber cada aluno de acordo com suas características individuais. A inclusão no programa de educação exige toda uma preparação desde os processos pedagógicos, os planejamentos de aula, até mesmo a verificação do ambiente aonde as aulas serão ministradas, visando um bom rendimento para todos os envolvidos desde a primeira aula. Segundo Maciel (2000), cabe ao professor saber intermediar todas

as ações para os alunos com necessidades especiais. No que se refere a educação, é preciso salientar que existe uma relação muito forte e importante entre aqueles que buscam oferecer o conhecimento e aqueles que estão buscando aprender, é uma relação de suma importância que visa o bem estar de todos, a inclusão por si só já representa um grande avanço no ambiente escolar.

O profissional de educação precisa se adaptar cada vez mais, complementar suas práticas pedagógicas buscando novas maneiras de aplicar suas atividades, ainda mais dentro da prática da educação física visando os procedimentos inclusivos. Quando a educação inclusiva começa a ser mediada por um professor que procura sempre se adaptar e utilizar métodos inovadores, porém dentro do que se é esperado pelo que diz respeito a pedagogia, o desenvolvimento das aulas ministradas ocorre cada vez melhor, onde podem ser notados os processos realizados para que a inclusão seja cada vez mais aceita e realizada de modo adequado no ambiente escolar. Cruz e Ferreira (2005) salientam que no que diz respeito a formação dos professores, é preciso acrescentar cada vez mais contextos dinâmicos; situações que permitam ocorrer uma interação ainda melhor em sala de aula. É de suma importância que o professor esteja preparado, que conheça cada um de seus alunos, a necessidade que cada um venha a apresentar e quais as atividades podem ser desenvolvidas de acordo com cada caso apresentado, visando sempre o bom rendimento dos exercícios. Mediante ao grupo de alunos que se apresentam em uma turma de educação, o profissional precisa saber planejar e orientar cada atividade de modo que facilite a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um dos envolvidos, realizando avaliações constantes para averiguar o rendimento, o progresso de cada um de seus alunos, podendo assim realizar os tipos de adequações que se apresentem necessárias de acordo com os resultados apresentados em cada atividade, cada aula que foi planejada.

A instituição de ensino deve se encontrar preparada para acolher cada um de seus estudantes, sempre visando oferecer o melhor, iniciando no que se refere as estruturas, processo de pedagógico, formação de seus docentes e toda a equipe de profissionais envolvidos no ambiente escolar. É neste ambiente que o aluno com deficiência física estará procurando buscar aprendizado e um local onde tenha a oportunidade de socializar com os demais alunos e ao mesmo tempo com a equipe de profissionais que devem se encontrar preparados para recebê-los da maneira mais agradável e comum, afinal de contas são alunos como todos os outros aos quais os pais matricularam na devida instituição de ensino. Lopes e Dias (2013) afirmam que a educação física inclusiva é uma ferramenta de ensino bastante eficaz; é durante essa adaptação que se torna possível verificar o processo de aceitação do aluno com sua necessidade, onde o mesmo passa a compreender que se existe a possibilidade de estar ali com os demais alunos, também é preciso levar em conta a situação da pandemia, uma atividade em conjunto por vídeo pode ser benéfica para todos os alunos e cabe aos órgãos governamentais estar trabalhando para que cada uma dessas situações aconteça, as demais barreiras podem ser superadas diariamente. É fundamental

observar que a educação inclusiva precisa estar focada no desenvolvimento completo de cada um dos estudantes envolvidos, de modo que sempre direcione as atividades incentivando com a esportividade, com a prática correta e oferecendo meios adaptados e aprimorados para que seus alunos que possuam deficiência possam ter os benefícios das atividades alcançados.

A realidade que constatamos atualmente é que a inserção dos alunos com necessidades especiais ocorre cada vez mais e desse modo é preciso observar que o docente deverá estar preparado de maneira acadêmica, com toda a praticidade e embasamento educacional necessários para o desenvolvimento de suas práticas de ensino. Para Cruz (2008) o processo educacional ocorre desde a formação do docente, onde o mesmo em seu aprendizado em nível superior, estará se preparando para ofertar o ensinamento adequado de acordo com a demanda de seus alunos. O profissional de educação precisa estar sempre preparado, se atualizando com as variações de cursos que estão sendo disponibilizados, todos de modo a preparar o docente cada vez mais no que se refere as mais variadas situações envolvendo seu ensinamento com os alunos que estarão frequentando suas classes de aula

Deve-se observar que de modo algum a educação normalizada está sendo desvalorizada, muito pelo contrário é uma prática de suma importância na educação dos jovens, porém este trabalho como um todo visa demonstrar e destacar a ênfase na temática referente a inclusão na disciplina de educação e como todo processo de formação, é necessário incluir assuntos que possam manter os profissionais do ramo educacional sempre atualizados. Após a formação de cada docente, é normal que os mesmos possam se deparar com possíveis desafios, porém mediante a cada inovação e a constante atualização de conteúdos venham a fazer toda a diferença, reforçando os aprimoramentos durante a execução de cada atividade que venha a ser desenvolvida com seus futuros alunos. A formação superior do profissional de educação oferece uma gama intensa de conteúdo, de informações e cabe os responsáveis pela grade curricular proporcionar os mais variados ensinamentos, uma realização de um plano pedagógico bem estruturado para que possam aplicar nas futuras ocasiões em suas atuações nas instituições de ensino. Ferreira (2010) esclarece que o profissional poderá enfrentar devidos desafios, mas é a sua postura que irá fazer toda a diferença em sua carreira como docente. A partir do momento que o professor passa a aplicar seus conhecimentos e a procurar novos meios que sejam facilitadores para as aplicações das atividades, todo o processo pedagógico será desenvolvido com mais eficiência e maior clareza, resultando em benefícios maiores para todos que estão envolvidos.

A educação inclusiva é um processo que direciona os docentes para que todas as atividades ocorram de maneira adequada, salienta-se que é preciso que os docentes estejam sempre preparados, conhecer especificamente o grupo de alunos com quem estarão trabalhando e cada necessidade que os mesmos apresentem, dessa forma os docentes poderão planejar cada uma de suas aulas. Diante desse planejamento, da

observação do grupo de alunos, pode-se observar o nível das atividades desenvolvidas, o quanto o docente pode aumentar as dificuldades ou manter em um ritmo mais tranquilo e adequado, tudo de acordo com a necessidade que o aluno apresente e sempre avaliando e reavaliando as variadas possibilidades que possam ser aplicadas. O profissional precisa estar sempre pronto, precisa planejar e não improvisar, o improvisado gera obstáculos desnecessários durante as aulas e podem acabar transformando o tempo de aula que deveria ser atributivo, acaba sendo reduzido com variados obstáculos. É necessário observar que as mudanças ocorrem constantemente e cabe ao profissional estar adepto e preparado para as situações que se desenvolverão no ambiente escolar, tendo em vista que atualmente se torna mais presente a necessidade de saber ministrar os conteúdos de uma maneira eficiente para que toda a turma se sinta incluída de uma maneira geral.

Para que tudo isso ocorra, para que o aluno com uma deficiência receba um conforto em seu ambiente de estudo, juntamente com todo o aprendizado, a instituição de ensino deve estar totalmente envolvida, prestando todas as etapas necessárias para o bom desenvolvimento, para o bom entendimento, garantindo em termos estruturais, materiais e pedagógicos para que essas necessidades sejam muito bem atendidas. Juntamente com o trabalho desenvolvido pela escola em junção com cada um de seus professores, os procedimentos relacionados a inclusão tornam-se cada vez mais facilitados e a abordagem entre profissionais, familiares e alunos recebe ainda mais benefícios. Cruz (2008) reforça que as interações escolares são de grande importância, formam a base para o futuro do estudante; o estudante se encontra em constante desenvolvimento. No decorrer de cada atividade elaborada, torna-se muito importante observar as metodologias que a instituição de ensino utiliza, que aborda em seus conceitos, além das orientações e todos os protocolos que seguem com a grade curricular, principalmente no que se relaciona a inclusão. Brasil (1996) esclarece que o princípio da inclusão é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem; são etapas muito eficientes e que garantem os benefícios a longo prazo para um dos interessados.

O desenvolvimento inclusivo na educação alcança patamares muito eficientes, torna-se capaz de proporcionar estimulações motoras, amparando as necessidades físicas que os estudantes apresentam e criando situações as quais eles podem observar que conseguem se adaptar e vencer as devidas barreiras, as superações que estarão enfrentando ao longo do tempo. A educação inclusiva tem uma importância no geral em garantir que além das atividades físicas, o emocional e o social possam ser trabalhados em conjunto, demonstrando que é uma atividade que procura visar a igualdade entre todos que estão relacionados aos processos pedagógicos. O processo de inclusão da temática nos cursos de graduação foi reforçado pelo Parecer 215/87, do Conselho Federal de Educação, que apresenta sugestões de disciplinas destinadas à reflexão em torno da Educação Especial, pois a falta de professores qualificados para atuar tanto nas escolas, como nos demais espaços relacionados a educação, se apresentando devidamente significativa.

Esta formação estruturada em uma única disciplina durante todo um curso de graduação atende às necessidades de conhecimento e as expectativas dos acadêmicos, permitindo-lhes ingressar nesta área de atuação. Concordando com Ribeiro e Araújo (2004), a prática profissional é que vai possibilitar a compreensão em torno da complexidade da inclusão escolar, no sentido mais amplo. O cotidiano revela ao recém formado, as inúmeras limitações, os desafios, mas também as possibilidades e as perspectivas de ações.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coronavírus mostrou que a sociedade, a escola e as famílias precisam estar prontas para se reinventar. Vivemos num tempo de incertezas, em que escola e família precisam estar alinhadas e atentos ao processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos.

Apesar de toda dificuldade causada pela pandemia da Covid-19, a educação inclusiva também se reinventou. Professores e agentes da educação buscaram novas práticas docentes e contaram com o apoio das famílias

Através da discussão levantada nesse artigo é possível perceber que para uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem durante o período de isolamento social por conta da pandemia de covid-19 dependem basicamente de três fatores. O primeiro fator está relacionado com a familiaridade e a formação dos professores na produção de materiais didáticos de qualidade e suas habilidades com o uso de novas tecnologias, além é claro, do acesso que esses professores terão aos meios tecnológicos para produzirem suas atividades.

Através desta pesquisa foi possível perceber que para uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem durante o período de isolamento social por conta da pandemia de covid-19 dependem basicamente de estar relacionado com a familiaridade e a formação dos professores na produção de materiais didáticos de qualidade e suas habilidades com o uso de novas tecnologias, além é claro, do acesso que esses professores terão aos meios tecnológicos para produzirem suas atividades. Também é preciso conhecer as dificuldades dos alunos, principalmente no que se refere ao acesso que possuem ao computador com internet. Ficou evidente que os alunos menos favorecidos, muitas vezes não possuem computadores em suas casas, e por esse motivo, esses alunos já estarão excluídos do processo de ensino-aprendizagem. Não basta o aluno possuir computador em sua casa com acesso a internet. É preciso que ele seja motivado para realizar as atividades de modo que traga de fato adquira conhecimento.

Conclui-se que, daqui para a frente, a educação inclusiva continuará passando por transformações e ressignificações. Nesse sentido, estudos e pesquisas que considerem a Educação Inclusiva em tempos de pandemia, são importantes para pensar a educação do futuro.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Olney Queiroz e Lafaiete Pussoli. **Pessoa Deficiente - Direitos e Garantias**. São Paulo. Edipro. 1992.

BORGES, L.; GUALDA, D.S.; CIA, F. **Relação família e escola no contexto da inclusão: opinião de professores pré-escolares**. Revista Teoria e Prática, Rio Claro, v. 25, n. 48, 2015,

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Casa Civil, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMO, A. A. do. **Inclusão escolar e Educação Física: que movimentos são estes?** In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DANÇA EM CADEIRA DE RODAS**, 1. 2001, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp, Curitiba: Abradecar, 2001.

CARVALHO, Livia Pereira; SEVERINO, Maico Roris. **Análise de ferramentas, técnicas e metodologias utilizadas na gestão logística como mecanismos de realização dos subprocessos operacionais da gestão do fluxo de manufatura para coordenação de ordens na gestão da cadeia de suprimentos**. UFG. Goiás. 2011

CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. **Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 163-180, 2005

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação Continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina, PR: EDUEL, 2008.

DURKHEIM, Émile (1995), **A evolução pedagógica**. Porto Alegre, Artes Medidas.

DUARTE, Newton (2003), **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas.

FARIAS, H. S. D.. **O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade**. Espaço e Economia. Revista Brasileira de Geografia Econômica, v.9, n.17, 2020.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física Adaptada**. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 2010.

LOPES, Kátia Augusta. DIAS, Maria Aparecida. **Educação Motora para Deficientes**. UFAM. 2013.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MONTEMERLI, R.. **Os desafios da Itália na emergência do coronavírus**. Espaço e Economia, Revista brasileira de Geografia Econômica, v.9, n.17, 2020.

NUNES, Denise. TAMARA, Emília. CACCIAMANI, Milene. **Pedagogia – Quem é Maria Montessori e sua contribuição para a educação, 2009**.

PALÁCIO, Maria. Augusta; TAKENAMI, Iukary. **Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde.** Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 8, n. 2, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>. Acesso em: 8 de out. de 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SASSAKI, R. K. D. **Covid-19 e as pessoas com deficiência psicossocial.** 2020. Disponível em: < <https://revistareacao.com.br/romeu-kazumi-sasaki-covid-19-e-as-pessoas-com-deficiencia-psicossocial/> > Acesso em: 13/10/2021.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_036.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html). > Acesso em: 14/10/2021

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão escolar. Histórias e Fundamentos.** Curitiba, PR. Ed. Intersaberes, 2012.

\_\_\_\_\_. **SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. 2a. Ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1978.



## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**EDWALDO COSTA** - Pós-Doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (ECA/USP). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília e especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Atualmente, o organizador do e-book é membro efetivo da Academia de Letras do Brasil-DF e cursa pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da UnB, além de atuar como jornalista no Centro de Comunicação Social da Marinha, em Brasília.

**SUÉLEN KEIKO HARA TAKAHAMA** - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Possui graduação em Pedagogia/Licenciatura Plena. Especialização em Educação Especial Inclusiva pela PUC-MINAS e Especialização em Educação à Distância e as Novas Tecnologias. Curso de Libras pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Foi professora de Libras na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Instituto Federal de São Paulo e na Fundação Educacional de Penápolis (FUNPEPE). Também atuou como professora interlocutora de Libras na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e na Secretaria Municipal de Educação de Corumbá-MS. Em Araçatuba-SP trabalhou como professora de Educação Infantil e na Secretaria Municipal de Educação em Cuiabá, como professora da Sala de Recursos Multifuncionais.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade na escola 13, 17, 23  
Alunos com necessidades especiais 32, 55, 56  
Apraxia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31  
Apraxia da fala 24, 27, 28, 29, 30  
Associação Brasileira de Normas Técnicas-NBR 9050 13, 17

### B

Banheiro adaptado 13, 19, 20

### C

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 16, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 48, 49, 61  
Comunicação alternativa 5, 24, 26, 28, 29, 30  
Comunicação alternativa e ampliada 5  
Comunicação aumentativa alternativa 24, 25, 28, 30  
Covid-19 48, 49, 50, 53, 58, 59, 60  
Criança autista 1, 4, 6, 8  
Crianças 3, 4, 5, 6, 9, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 52, 53

### D

Deficiência física 13, 18, 20, 23, 55

### E

EAD 49  
Educação 1, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61  
Educação a distância 24  
Educação especial 1, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 33, 48, 57, 59, 60, 61  
Educação inclusiva 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58  
Ensino 1, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58  
Ensino fundamental 13, 17, 20, 23, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 42, 44, 45, 46  
Ensino remoto 48, 50  
Estratégias de ensino 1  
Estudantes 11, 13, 18, 20, 21, 23, 28, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

## **F**

Facilitadores 16, 21, 27, 31, 51, 56

Formação continuada 17, 21, 22, 23, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 45, 46, 59

Frutal-MG 37

## **H**

Habilidades 5, 9, 29, 51, 58

## **I**

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Instrumentos 2, 15, 16, 22, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 44

Interação social 3, 4

## **L**

LDB 33, 35, 42

LIBRAS 18, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 61

Língua de sinais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Linguagem verbal 5

## **M**

Metodologias de ensino 53

Mobilidade reduzida 13, 16, 17, 18, 20

## **N**

NBR 9050 13, 17, 18, 19, 22

## **P**

Pandemia 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60

Paulo Freire 32, 34, 36, 41

Percepção dos professores 13

Plataforma Moodle-AVA 13, 17

Política Nacional de Educação Especial 15, 22

Políticas de educação inclusiva 14

Processo de formação continuada 32, 59

Processo de inclusão 3, 6, 16, 54, 57

Professores 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59

## **S**

Sala de aula 1, 2, 7, 9, 10, 28, 34, 37, 40, 55

## **T**

TEA 2

Transtorno do espectro autista 2

# Compreendendo o processo de inclusão:

Limitadores  
e facilitadores

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Compreendendo o processo de inclusão:

Limitadores  
e facilitadores

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora

Ano 2021